

A AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Lucas Araújo Miranda¹

Resumo: A agricultura urbana e periurbana ganham relevância na sociedade contemporânea como possibilidades de geração de renda, fornecimento de alimentação saudável e práticas ecológicas. Sua importância se dá em virtude de dois aspectos sociais presentes na sociedade brasileira: o primeiro relacionado à magnitude assumida pela insegurança alimentar e nutricional no país e, o segundo, vinculado ao rápido e intenso processo de urbanização que levou à marginalização econômica de parcela significativa da população residente na periferia das cidades. A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar as características e dimensões da agricultura urbana e periurbana e averiguar como essa forma de organização da produção pode contribuir, a partir do estabelecimento de circuitos curtos de comercialização, para a segurança alimentar e nutricional em Presidente Prudente. Para tanto, foi realizado levantamento e revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa por meio de livros, artigos, teses e dissertações. Pesquisas de campo em feiras livres, pequenos mercados e supermercados do município, utilizando roteiros estruturados e a realização de entrevistas com quatro agricultores urbanos e periurbanos. Elaboração de gráficos, tabelas e análises dos resultados com base nas reflexões teóricas possibilitadas pela bibliografia de referência. Contudo, foram discutidas as conclusões e considerações finais acerca dos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ecologia; Campo-Cidade.

INTRODUÇÃO

A agricultura urbana e periurbana é um fenômeno que surge como uma alternativa de geração de renda e de produção de alimentos mais baratos e saudáveis em meio à uma acelerada urbanização em escala global onde que ao mesmo tempo desencadeou um êxodo rural e muitas pessoas do campo passaram a viver nas zonas urbanas em busca de emprego e melhores condições de vida.

Porém, a esperança dos camponeses nos centros urbanos não foi como o esperado, pois com o crescimento do número de habitantes nas zonas urbanas formando grandes aglomerações e altas concentrações populacionais acabaram ocasionando em um excesso na demanda de mão-de-obra em relação à oferta de empregos nas cidades. Esse déficit na economia urbana levou os desempregados a procurarem variadas formas de sobreviver na cidade, onde normalmente encontravam oportunidades em subempregos e atividades de baixa renda, levando os a morar nas zonas periféricas e desvalorizadas das grandes cidades.

Em meio à todo esse caos urbano, surge uma alternativa e esperança de melhores condições de vida e geração de renda para essas pessoas desempregadas que vivem à margem da sociedade

¹ Graduando do 3º ano de Geografia, FCT UNESP Presidente Prudente, lucas-scs@hotmail.com

nas periferias das cidades: a agricultura urbana e periurbana. Ela se torna viável pelo fato de não exigir alto conhecimento técnico e nem produzir em grandes escalas, sendo assim uma ocupação autônoma em que muitas vezes se desenvolve no quintal de casa, no terreno do vizinho ou em hortas comunitárias. Também não é necessário grande quantidade de espaço, pois normalmente a produção é local e comercializada entre os moradores do bairro.

Além do fator econômico também existem os fatores sociais e ambientais, pois essa forma de produção faz com que os compradores tenham conhecimento da origem dos alimentos que estarão em suas mesas através do contato com o produtor, tendo em vista a realidade das grandes redes de supermercados em que os produtos normalmente atravessam grandes distâncias para chegar nas prateleiras gerando um custo maior para a clientela. Também cabe considerar a questão ambiental: caminhões percorrem dezenas, às vezes centenas de quilômetros para entregar esses alimentos produzindo grande quantidade de CO₂ na atmosfera e contribuindo com a poluição do ar.

Outra característica da agricultura urbana e periurbana está relacionada à uma produção de alimentos mais saudáveis e com menor (às vezes inexistente) quantidade de venenos e agrotóxicos gerando maior qualidade de vida para a população, onde que a realidade atual é oposta ao que a agricultura urbana e periurbana oferece, pois o Brasil é o país com a comida mais venenosa do mundo sendo o maior consumidor de agrotóxico do planeta.

Contudo, a agricultura urbana e periurbana possui em uma de suas finalidades garantir a segurança alimentar e nutricional de quem produz – através da subsistência e autoconsumo da produção dos alimentos – e de quem consome – através de alimentos mais baratos e saudáveis – pois além da questão dos agrotóxicos o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo ao mesmo tempo que está voltando ao mapa da fome mundial pois a fome e as dificuldades com a alimentação nas famílias brasileiras está presente em milhões delas, onde que 22,6% dos domicílios particulares brasileiros se encontravam com algum grau de insegurança alimentar (IBGE/PNAD, 2014).

Considerando todos esses fatores destacados, justifica-se a escolha desse tema de pesquisa visto à importância de uma nova opção de geração de renda e sobrevivência para a população desempregada e que vivem às margens da zona urbana, tendo em vista também o fato da crescente e acelerada urbanização em nível global. Outro ponto importante que justifica a escolha desse tema de pesquisa envolve a questão da diminuição do uso de agrotóxicos na produção de alimentos, proporcionando através da agricultura urbana e periurbana uma alimentação mais saudável para a

população e também garantindo a segurança alimentar e nutricional por meio da oferta de alimentos mais baratos comercializados diretamente com o produtor em escala local.

Os objetivos da pesquisa são estudar e conhecer mais a fundo como funcionam os modos de produção, conhecimento técnico e a vida de quem está envolvido com o fenômeno da agricultura urbana e periurbana no município de Presidente Prudente – SP. Através desses estudos e conhecimentos, buscar evidenciar as características principais e a importância desse fenômeno tanto para quem produz quanto para quem consome, englobando toda a sociedade e como ela pode influenciar na segurança alimentar e nutricional da população do município de Presidente Prudente – SP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação aos materiais e métodos utilizados na pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico das principais publicações (livros, dissertações, teses e artigos) e depois de selecionados, foram feitas as leituras destes materiais, referente aos seguintes assuntos: Agricultura Urbana e Periurbana, Segurança Alimentar e Nutricional, Economia Solidária e Agroecologia.

Posteriormente às leituras, formulação e fundamentação teórica a respeito do tema da pesquisa, o foco se deslocou para uma pesquisa de campo. A primeira pesquisa de campo estava relacionada às entrevistas com roteiros semiestruturados com representantes de órgãos e instituições do município de Presidente Prudente, onde foram buscadas informações com diversas secretarias da prefeitura (planejamento e urbanismo, desenvolvimento econômico, meio ambiente e da educação), porém nenhum dos funcionários conseguiu oferecer qualquer resposta ou informação que contribuísse para a pesquisa.

A segunda pesquisa de campo foi realizada a pé e também por meio de bicicleta entre os meses de maio e junho, onde percorrendo a cidade, seus principais pontos de fluxos de pessoas e localização de comércios foi-se visitada a maior e mais conhecida feira em tamanho e quantidade de alimentos e produtos da cidade de Presidente Prudente, localizada aos sábados à noite na Avenida Manoel Goulart. Além dessa feira durante a pesquisa na cidade, foram buscadas informações em supermercados como o Nagai, Estrela, Pastorinho, Muffato, Avenida, Carrefour, Walmart e por fim, pequenos mercados e comerciantes com suas barracas nas ruas que atendem uma demanda em escala local no próprio bairro.

Após as pesquisas de campo ocorreu a elaboração de gráficos, tabelas e análises dos resultados com base nas reflexões teóricas possibilitadas pelas leituras da bibliografia de referência, correlacionando os dados e informações obtidos através dos roteiros estruturados durante as

entrevistas com os agricultores urbanos e periurbanos, com a fundamentação teórica científica das características da agricultura urbana e periurbana.

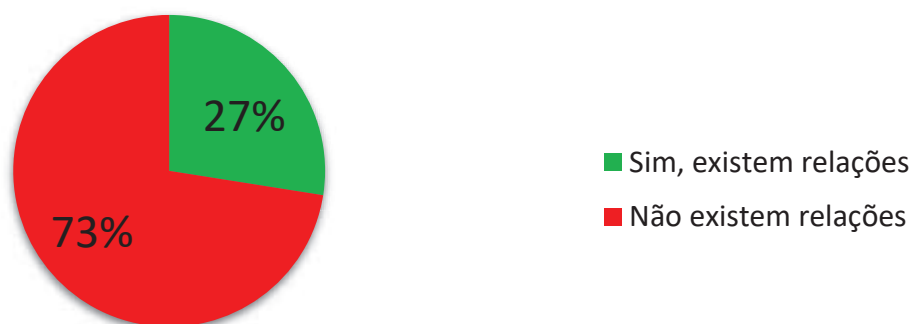
Por fim, foram percorridas as conclusões e considerações finais a respeito do tema da pesquisa realizada e tudo o que foi levantado e construído até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas pesquisas de campo a pé e também por meio de bicicleta, onde percorrendo a cidade, seus principais pontos de fluxos de pessoas e localização de comércios visitou-se a maior e mais conhecida feira em tamanho e quantidade de alimentos e produtos da cidade de Presidente Prudente, localizada aos sábados à noite na Avenida Manoel Goulart. Além dessa feira, durante a pesquisa na cidade busquei informações em supermercados como o Nagai, Estrela, Pastorinho, Muffato, Avenida, Carrefour, Walmart e, por fim, pequenos mercados e comerciantes com suas barracas nas ruas que atendem uma demanda em escala local no próprio bairro.

Em relação às respostas, foram obtidos ao final da pesquisa cinquenta e oito vezes que não existem relações de compras de alimentos vindos de agricultores urbanos, periurbanos ou produtores locais e vinte e duas vezes que sim, essas relações existem (Gráfico 1).

Gráfico 1. Quadro geral das relações dos entrevistados com agricultura urbana e/ou periurbana, em %.



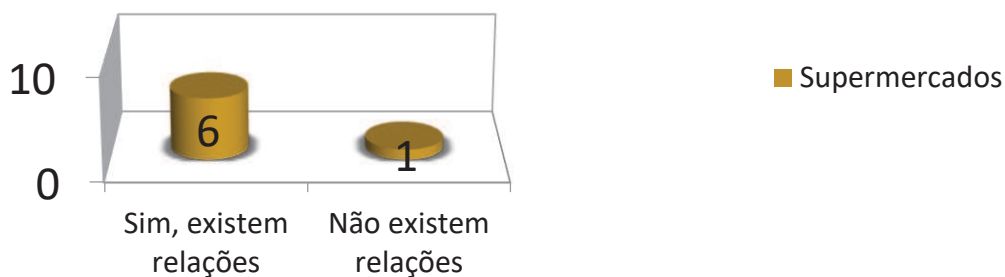
Fonte: primária.

Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Foram realizadas pesquisa de campo em sete supermercados da cidade (Gráfico 2), onde seis possuem alguma relação com agricultores urbanos, periurbanos ou produtores locais e apenas a rede Walmart disse como resposta que não possui nenhuma relação com esses agricultores, pois todos os alimentos como frutas, verduras e legumes vem por meio de caminhões da capital paulista.

Em relação as respostas positivas, todos os seis supermercados possuem relações com agricultores que produzem folhagens (verduras), sendo majoritária nas prateleiras desses supermercados verduras produzidas por meio da agricultura urbana e periurbana. Os supermercados Nagai e Muffato se destacam em relação aos outros, pois além das verduras realiza a compra de algumas frutas e legumes como, por exemplo, uva, batata e mandioca.

Gráfico 2. Relações da agricultura urbana e/ou periurbana com os supermercados do município de Presidente Prudente.



Fonte: primária.

Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Em relação à pesquisa de campo em pequenos mercados da cidade e comerciantes com suas barracas nas ruas (Gráfico 3), foram feitas vinte visitas nessa forma de comércio de alimentos. E o envolvimento com a agricultura urbana e periurbana e a produção local é extremamente baixa, pois em 18 oportunidades as respostas foram que não existem relações com essa agricultura, já que os alimentos são adquiridos por meio do CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) ou de produtores de municípios vizinhos como, por exemplo, Álvares Machado.

Em apenas duas ocasiões a resposta foi positiva sobre a existência de compra de alimentos obtidos por meio da agricultura urbana ou periurbana. A primeira resposta positiva foi de um pequeno mercado no bairro Jardim Jequitibas, onde um produtor local levava folhagens de sua horta diariamente às 8 horas da manhã para serem comercializadas. A segunda resposta positiva foi de uma mulher em sua barraca onde comercializava folhagens e legumes. Ela relatou que adquire os alimentos através de um produtor local e destacou que não possuía nenhum tipo de agrotóxico.

Gráfico 3. Relações da agricultura urbana e/ou periurbana com os pequenos mercados do município de Presidente Prudente.



Fonte: primária.

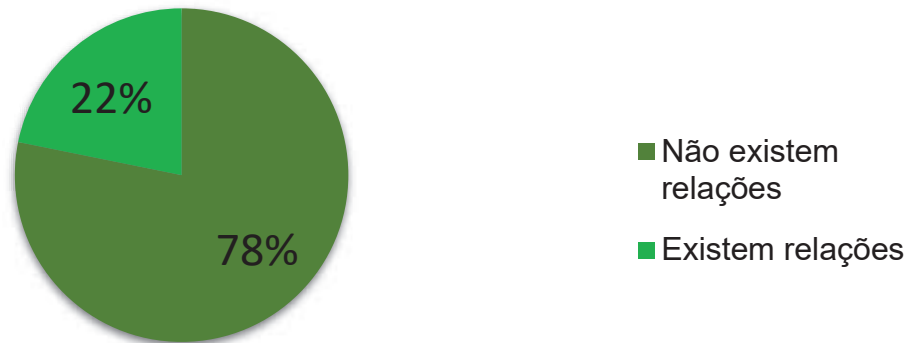
Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Por último e não menos importante, a pesquisa de campo nas feiras do município de Presidente Prudente foi bastante produtiva, pois foram visitadas quatro feiras diferentes onde que cinquenta e cinco pessoas foram entrevistadas. Ao final da pesquisa, foram obtidas quarenta e três respostas negativas e doze respostas positivas (Gráfico 4).

Após todas essas pesquisas de campo no município de Presidente Prudente foram obtidos diversos números de telefone para contato onde quatro foram bem-sucedidos e puderam-se visitar as hortas desses agricultores, ao mesmo tempo em que foram realizadas algumas questões através de um roteiro estruturado. O principal objetivo era conhecer da melhor maneira possível como esses agricultores urbanos e periurbanos se organizavam para produzir seus alimentos, suas relações

comerciais, conhecimento técnico e retirar o máximo de informação sobre sua situação e modo de vida.

Gráfico 4. Relações da agricultura urbana e/ou periurbana com as feiras do município de Presidente Prudente, em %



Fonte: primária.

Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

No início da entrevista foram questionados dados mais gerais referentes aos agricultores urbanos e periurbanos, como a localização do lote (bairro), a idade, o sexo, o grau de escolaridade e o tempo envolvido com agricultura urbana/periurbana.

Sobre esses dados, em relação a localização do lote (bairro) cabe destacar que são todos bairros distantes da cidade de Presidente Prudente e dos pontos mais desenvolvidos, encontrando-se assim nas zonas periféricas e afastadas.

Já em relação à idade, é interessante mencionar o caso 3 do senhor Adnelson de 86 anos da idade, que cultivava sua horta em um terreno baldio do vizinho em seu bairro.

Se tratando do sexo dos agricultores urbanos/periurbanos entrevistados deve ser mencionado que apenas uma mulher foi entrevistada, porém foi apenas uma coincidência das entrevistas, pois nas pesquisas de campo realizadas no município pode ser presenciado um forte envolvimento das mulheres na agricultura urbana e periurbana da região, sendo muitas vezes os dois sexos juntos na produção de alimentos em suas casas e hortas.

Como pode ser lido na revisão bibliográfica desse fenômeno, os agricultores urbanos e periurbanos possuem baixa escolaridade e, conseqüentemente, pouco conhecimento técnico-científico, como é mostrado na Tabela 1.

Outro dado questionado a esses agricultores está relacionado ao tempo em que estão envolvidos com agricultura urbana/periurbana. Pode-se perceber que já possuem considerável experiência nessa produção, variando entre cinco e dez anos dentro da realidade desse fenômeno.

Tabela 1. Dados gerais coletados em entrevistas referentes às características de quatro casos de agricultores urbanos e periurbanos no município de Presidente Prudente.

Entrevistas	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4
Localização do lote (bairro)	União	Humberto Salvador	Jardim Vale do Sol	Mário Amato
Idade	51 anos.	36 anos.	86 anos.	50 anos.
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Grau de escolaridade	Ensino médio completo.	Ensino médio completo.	Ensino Fundamental Incompleto.	Ensino Fundamental Completo.
Tempo envolvido com agricultura urbana/periurbana	7 anos.	5 anos.	10 anos.	5 anos.

Fonte: primária.

Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Dando continuidade a entrevista, foram feitas indagações para uma melhor compreensão do contexto, das relações comerciais e da estrutura desses agricultores urbanos e periurbanos, tais como: Por que se interessou em realizar esse cultivo? Utiliza os alimentos para o autoconsumo e subsistência da família? Doa o excedente da produção? Agricultura urbana/periurbana é a única fonte de renda? Qual é a área (em hectares ou metros²) utilizada para o cultivo?

Sobre o motivo do interesse desses agricultores urbanos e periurbanos em realizar esse tipo de cultivo, nota-se que são bem variados e relativos de pessoa para pessoa. Porém, como já citado e fazendo relação aos dados do gênero dos agricultores urbanos e periurbanos pode ser observado que em muitos casos de agricultura urbana e periurbana os produtores trabalham em conjunto, sendo normalmente um casal de homem e mulher.

Todos os agricultores urbanos e periurbanos entrevistados utilizam os alimentos produzidos em suas hortas para o autoconsumo e subsistência da família.

Já se tratando de doações dos excedentes da produção, em apenas um caso houve inexistência. É relevante mencionar que em dois desses casos as doações são especiais e possuem um aspecto que vai além da solidariedade, mas também humano, de empatia e amor ao próximo, pois seu destino são asilos e instituições de pessoas deficientes.

Em todos os casos entrevistados a única e/ou principal fonte de renda dos produtores era a agricultura urbana e periurbana.

Sobre a área utilizada para o cultivo da agricultura urbana/periurbana, percebe-se que as hortas são cultivadas em espaços suficientes e que atendem às necessidades dos produtores, não se encaixando na realidade dos latifundiários nem tanto em espaços apertados ou improdutivos, variando entre 250m² e dois hectares.

Na sequência da entrevista (Tabela 2), buscou-se retirar mais informações dos entrevistados referentes as características da organização de sua produção e comercialização dos alimentos, tais como: A área é própria? Quais alimentos são cultivados nessa área? Como tem acesso a água para irrigar as plantas? Quem são as pessoas que compram os alimentos (clientes)?

Em relação à área ser própria, observou-se um equilíbrio nas respostas dos agricultores, pois metade respondeu de maneira positiva e a outra metade de maneira negativa, sendo uma realidade específica de cada produtor e o seu contexto pessoal.

Sobre os alimentos cultivados nas áreas de agricultura urbana/periurbana, nota-se com clareza a predominância das folhagens entre os agricultores entrevistados. Apenas no caso 3 pode ser presenciada uma diversificada e farta produção de alimentos, devido principalmente ao fato do agricultor não ter interesse em comercializar a maioria dos produtos e cultivá-los apenas por passatempo e para o terreno do vizinho não permanecer abandonado.

Já tratando do acesso a água para irrigar as plantas, a maioria utiliza o poço artesiano ou semi artesiano. O destaque vai novamente para o caso 3 onde são utilizados baldes de água retirada das torneiras da casa do produtor que possui rede de esgoto, pois no terreno do cultivo da horta não possui acesso a água devido ao fato de estar abandonado pelo dono.

Os clientes desses agricultores urbanos/periurbanos são dos mais diversos possíveis e variando de agricultor para agricultor, pois os casos possuem destinos diferentes, sendo comercializados para grandes redes de supermercados como para pequenos mercados locais, para vizinhos como para feirantes ou vendedores ambulantes em barracas nas calçadas das ruas.

Tabela 2. Perguntas e respostas das entrevistas realizadas com agricultores urbanos e periurbanos no município de Presidente Prudente.

Entrevistas	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4
A área é própria?	Sim, da família (sogro).	Sim.	Não, do vizinho.	Não, alugada.
Quais alimentos são cultivados nessa área?	Folhagens (verduras em geral).	Folhagens (verduras em geral).	Mandioca, banana, feijão, abacaxi, manga, mamão, goiaba.	Folhagens (verduras em geral).
Como tem acesso a água para irrigar as plantas?	Poço semi artesiano.	Poço artesiano.	Não existe acesso. São utilizados baldes de água retirada das torneiras de sua casa que possui rede de esgoto.	Poço artesiano.
Quem são as pessoas que compram os alimentos (clientes)?	Os consumidores da feira.	Supermercados (Assaí, Estrela, Avenida, Pastorinho).	Vizinhos.	Mercados locais, comerciantes de feiras e vendedores ambulantes em barracas nas ruas.

Fonte: primária.

Organizado por: Lucas Araújo Miranda.

Já chegando ao final da entrevista e do roteiro estruturado, foram realizadas mais algumas perguntas fundamentais para a coleta de dados e informações sobre a produção e organização do cultivo das hortas desses agricultores urbanos/periurbanos, tais como: Você utiliza algum tipo de agrotóxico em sua produção? Se sim quais? Utiliza algum tipo de Equipamento de Proteção

Individual? Se não, quais produtos utiliza para ter o controle sobre os problemas enfrentados no cultivo? Quais as principais dificuldades enfrentadas no cultivo e/ou na comercialização da produção?

Em relação ao uso de agrotóxicos, pode ser observado como já era de conhecimento através da revisão bibliográfica desse fenômeno que a maioria dos agricultores urbanos/periurbanos não utilizam agrotóxicos em suas plantações, sendo a agricultura urbana/periurbana uma alternativa ecológica e saudável para garantia da segurança alimentar e nutricional. Cabe destacar que o único caso de utilização de agrotóxicos no cultivo foi encontrado em hortas hidropônicas, cuja produção era em uma escala maior comparada aos outros casos, evidenciando que quanto maior as escalas de produção mais utilizam de agrotóxicos para produzir alimentos, tornando-se uma alimentação mais venenosa, perigosa e prejudicial à saúde.

Sobre o uso de algum tipo de Equipamento de Proteção Individual as respostas empataram, pois metade responderam que utilizam e a outra metade dos entrevistados negaram o uso, variando da realidade e mentalidade de cada agricultor urbano/periurbano.

Em alternativa aos agrotóxicos, os agricultores utilizam adubos orgânicos como o esterco de galinha e, como no caso 1, produtos naturais a base de álcool e fumo produzidos pelos mesmos, o que é muito interessante e serve de exemplo para uma produção de alimentos mais saudáveis. O caso 3 não apresenta nenhum tipo de produto utilizado no cultivo, muito devido ao fato do agricultor não comercializar a maioria dos alimentos cultivados em sua horta, evidenciando que quanto menor as escalas de produção menos utilizam de agrotóxicos para produzir alimentos, tornando-se uma alimentação mais natural, segura e saudável.

Por fim, tratando das dificuldades enfrentadas no cultivo dos alimentos os agricultores urbanos destacaram as variâncias do clima da região reclamando das precipitações em excesso (quando ocorrem) e da incidência solar que é alta praticamente o ano inteiro, sendo assim uma região de tempos extremos com a presença de fortes chuvas em determinadas épocas do ano e forte presença do sol e do calor (menos chuvas). Em um dos casos foi relatada a dificuldade em comercializar os alimentos no momento de cobrar seus preços aos clientes, ocorrendo muitas vezes a desvalorização desses alimentos por parte dos compradores que dificultam a realidade econômica e de reprodução de quem produz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode-se concluir que o lugar mais propício para obter alimentos vindos da agricultura urbana ou periurbana no município de Presidente Prudente se concentra nas feiras da cidade, pois em supermercados constituem pouca oferta dos produtos desses agricultores e em pequenos mercados e comerciantes em barracas nas ruas de bairro a existência desses alimentos é extremamente baixa.

A “Feira da Lua” foi o maior exemplo sobre comercialização de alimentos saudáveis a um preço justo possuindo uma produção em pequena escala e com a menor quantidade possível de agrotóxicos, sendo essa feira o lugar mais rentável para os resultados dessa pesquisa. Cabe destacar que essa feira possui o apoio da prefeitura municipal de Presidente Prudente, facilitando a organização, infraestrutura e as condições de comercialização dos alimentos pelos agricultores locais. Importante relacionar esse fato ao da relevância sobre implantar políticas públicas envolvendo a agricultura urbana e periurbana para que assim haja incentivo e condições favoráveis aos agricultores para o desenvolvimento desse fenômeno urbano.

Outro fator importante a se concluir dessa pesquisa é que os produtores que se inserem na agricultura urbana ou periurbana em Presidente Prudente possuem hortas localizadas em áreas periféricas e que podem ser consideradas zonas periurbanas.

Esses agricultores produzem em pequena escala e utilizam o mínimo possível de agrotóxico em suas hortas, quando não utilizam. Além disso, se beneficiam da produção de seus alimentos para o autoconsumo e subsistência da família. Outra característica relevante é que a produção das hortas desses agricultores, na maioria dos casos, era a principal e única fonte de renda da família onde que comercializavam seus alimentos em várias feiras da cidade durante a semana. Outro aspecto importante é que os alimentos mais produzidos por esses agricultores são as folhagens (verduras) disparadamente maior em relação aos legumes e frutas que raramente eram encontrados nas barracas de produtores locais que se encaixavam na agricultura urbana ou periurbana de Presidente Prudente.

Por fim, uma das conclusões da pesquisa de campo é que através do CEAGESP, por onde acontece a maior comercialização de alimentos como frutas, verduras e legumes da cidade, do município e da região de Presidente Prudente que muito dos alimentos vendidos nas prateleiras de supermercados e barracas nas ruas e feiras advém. Esses alimentos possuem uma origem totalmente oposta a ideia de agricultura urbana, periurbana e produção local, pois grande maioria

do que é comercializado vem de outras regiões do estado de São Paulo, outros estados e regiões do Brasil.

Além disso, esses alimentos acabam agregando um preço mais caro para o consumidor, pois o valor do transporte é bem maior comparado a uma produção local. Existe também o fator ambiental porque os caminhões rodam dezenas ou até centenas de quilômetros para chegarem ao CEAGESP, emitindo grande quantidade de gás carbônico na atmosfera e contribuindo para o aumento da poluição do ar.

Cabe destacar também que esses alimentos, em sua maioria, possuem grandes chances de conter considerável quantidade de agrotóxicos, pois são produzidos e comercializados em grande escala. Outro fator relevante é que os consumidores não conhecem e nem possuem algum tipo de relação com os produtores e acabam ficando sem conhecimento sobre como os alimentos que estarão em suas mesas foram produzidos.

Contudo, reitera-se o papel de suma importância da agricultura urbana e periurbana na produção e comercialização de alimentos frescos e saudáveis aos consumidores, por um preço justo e que incentive a economia local e também as relações sociais entre quem vende e quem compra, estimulando um espírito de comunidade e solidariedade entre as pessoas, características essas que vem perdendo espaço na sociedade contemporânea.

A agricultura urbana e periurbana em Presidente Prudente possui fundamental importância na segurança alimentar e nutricional de seus produtores, pois em todos os casos os mesmos utilizavam os alimentos que produziam para a subsistência e autoconsumo de suas famílias. O excedente de suas hortas eram comercializados tornando-se assim a fonte de renda e o modo de sobrevivência da família. Sendo assim, a agricultura urbana e periurbana é o que garante a alimentação e as condições econômicas dessas famílias, logo garantindo também a segurança alimentar e nutricional das mesmas. Ao mesmo tempo em que garante a segurança alimentar e nutricional dos consumidores de seus alimentos, onde que são comercializados alimentos mais baratos facilitando o acesso à alimentação até da população mais pobre economicamente – sem custo de transporte e das redes de supermercados – pois a venda é realizada diretamente com quem produz e mais saudáveis, pois o uso de agrotóxicos e venenos é muito inferior em comparação aos grandes produtores de alimentos em alta escala.

REFERÊNCIAS

CASARIL, K.B.P.B; Plein, Clério. **Segurança alimentar numa perspectiva multidisciplinar.** Francisco Beltrão: Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2005.

DAMASIO, M. A. **Panorama da agricultura urbana e periurbana. Os potenciais de abrangência socioambiental das práticas de AUP.** Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2015.

MACHADO, A. T; MACHADO, C. T. T. **Agricultura urbana.** Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2002.

MACHADO, L.A. Renato. Consumo alimentar e estado nutricional da população brasileira. Governo do Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/plenarias/apresentacoes/2012/consumo-alimentar-e-estado-nutricional-da-populacao-brasileira/view>>, acesso em 20/01/2018.

NETO, P. O. **Agricultura urbana para redução de insegurança alimentar: um estudo de caso na cidade de Maringá, Paraná.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Tupã, 2017.

ORTEGA, A. C; FILHO, A. N. **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

ROESE, D. Alexandre. Agricultura Urbana. Agronline. 2003. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=112&pg=3&n=3>>, acesso em 10/10/2017.

ZEEUW, H.; GUINDEL, S.; WAIBEL, H. Agricultura Urbana – conceito e definição. 2000. Disponível em: <<http://agriculturaurbana.org.br/RAU/AU01/AU1conceito.html>>, acesso em 10/10/2017.